

O PAPEL DA TECNOLOGIA NA SEGURANÇA PÚBLICA: A PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES EM GOIÂNIA

THE ROLE OF TECHNOLOGY IN PUBLIC SECURITY THE PERCEPTION OF MILITARY POLICE OFFICERS IN GOIÂNIA

Jhonatan Felipe Tavares De Oliveira
Orientadora: Viviene Martins Severo

RESUMO

Este estudo aborda o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade, com foco especial na sua aplicação na segurança pública. A pesquisa explora como as TICs, particularmente em ferramentas estão sendo integradas nas atividades policiais para otimizar as operações e combater a criminalidade. O objetivo principal do estudo é analisar a percepção dos policiais militares de Goiânia sobre o uso de ferramentas tecnológicas no desempenho de suas atividades. A pesquisa visa entender quais tecnologias estão sendo utilizadas, os benefícios percebidos, além de identificar desafios e possíveis lacunas no treinamento. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online aplicado aos policiais militares de Goiânia, entre os dias 23 de outubro e 04 de novembro de 2023. O questionário incluiu perguntas sobre o perfil sociodemográfico dos participantes, a frequência de uso e tipos de tecnologias adotadas, avaliação do treinamento recebido e a percepção sobre o impacto das tecnologias na eficácia operacional e na segurança pessoal. A amostra revelou uma predominância do gênero masculino e uma concentração etária entre 25-34 anos. A maioria dos policiais tinha entre 5 e 10 anos de experiência, refletindo uma geração acostumada com a era digital. Uma proporção significativa relatou o uso frequente de ferramentas tecnológicas, com avaliações positivas sobre o treinamento recebido. Desafios identificados incluíram a falta de investimento e complexidade das plataformas. Quase unanimemente, os participantes acreditam que a tecnologia aumenta a eficácia operacional e a segurança pessoal em campo. Os resultados indicam que a implementação efetiva de TICs na segurança pública pode resultar em uma maior sensação de segurança e redução da criminalidade, beneficiando a sociedade em geral.

Palavras-chave: Polícia Militar. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ferramentas Tecnológicas. Goiânia.

ABSTRACT

This study addresses the advancement of Information and Communication Technologies (ICT) in society, with a special focus on their application in public security. The research explores how ICTs, particularly through various tools, are being integrated into police activities to optimize operations and combat crime. The main objective of the study is to analyze the perception of military police officers in Goiânia regarding the use of technological tools in their duties. The research aims to understand which technologies are being used, perceived benefits, and to identify challenges and potential training gaps. Data collection was conducted through an online questionnaire administered to military police officers in Goiânia, between October 23 and November 4, 2023. The questionnaire included questions about the sociodemographic profile of the participants, frequency of use, types of adopted technologies, evaluation of received training, and perception of the impact of technologies on operational efficiency and personal security. The sample revealed a predominance of the male gender and an age concentration between 25-34 years. Most police officers had 5 to 10 years of experience, reflecting a generation accustomed to the digital era. A significant proportion reported frequent use of technological tools, with positive evaluations of the training received.

Identified challenges included a lack of investment and complexity of the platforms. Almost unanimously, participants believe that technology increases operational effectiveness and personal safety in the field. The results indicate that effective implementation of ICTs in public security can lead to a greater sense of security and a reduction in crime, benefiting **society**.

Keywords: Military Police, Information and Communication Technologies, Technological Tools, Goiânia.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem sido intrínseco à sociedade, permeando desde o uso de dispositivos móveis até a implementação de portais eletrônicos e outras funcionalidades online. Esse processo tem desempenhado um papel fundamental na construção de uma sociedade centrada na informação. Governos ao redor do mundo têm se adaptado a essa transformação, incorporando progressivamente as TICs em suas estruturas administrativas. À medida que as TICs são integradas para modernizar processos, surge um ambiente propício para a introdução de inovações tecnológicas,

Nesse contexto, na área de segurança pública, a aplicação de tecnologias, como algoritmos estatísticos para identificar padrões de criminalidade e horários críticos e o uso de ferramentas de georreferenciamento para mapear as áreas geográficas de maior ocorrência para orientar a distribuição estratégica dos policiais, desempenha um papel importante no combate à criminalidade. Pode-se perceber que a tecnologia pode contribuir significativamente para o aprimoramento do planejamento das atividades policiais, permitindo uma análise mais profunda e a formulação de decisões estratégicas fundamentadas. Esse uso estratégico não apenas otimiza as operações, mas também apresenta potencial para reduzir a incidência de criminalidade. No entanto, é essencial destacar que o sucesso da implementação não depende unicamente da abordagem técnica. É necessário considerar cuidadosamente os contextos específicos e as demandas particulares, garantindo uma integração efetiva e alinhada aos resultados esperados.

Note-se que uma implementação bem-sucedida dessas tecnologias requer uma abordagem holística. A aquisição de ferramentas tecnológicas deve ser acompanhada de treinamento adequado para os policiais, garantindo que eles compreendam plenamente como utilizar as tecnologias em benefício das operações. Além disso, a coleta e o tratamento de dados devem ser limitados de forma ética e transparente, respeitando as preocupações com privacidade e segurança.

Neste contexto, a pesquisa busca responder qual é o impacto da adoção de tecnologias na percepção dos policiais militares em relação à eficácia de suas atividades e à redução da criminalidade?". Para responder a essa indagação, este artigo tem como objetivo principal analisar a percepção dos policiais militares de Goiânia sobre o uso de ferramentas tecnológicas no desempenho de suas atividades. Por meio de uma análise detalhada, busca-se entender as quais as tecnologias em uso e os benefícios percebidos, assim como e identificar desafios e possíveis lacunas no treinamento que possam afetar a utilização ideal dessas

ferramentas. Ao direcionar a análise para as perspectivas profissionais, espera-se avançar na percepção das limitações da integração tecnológica na segurança pública.

Esse trabalho traz contribuições empíricas e sociais. Na parte prática, entender a percepção dos policiais militares em relação ao uso de ferramentas tecnológicas é um passo importante para ajustar políticas, procedimentos e treinamentos, garantindo que essas ferramentas sejam aproveitadas ao máximo para cumprir a missão de manter a ordem e a segurança. Além disso, pode auxiliar na promoção da tecnologia na rotina dos policiais uma vez que se os policiais acreditarem que as tecnologias facilitam seu trabalho e têm um impacto positivo na segurança, isso pode influenciar sua satisfação no trabalho e seu comprometimento com a missão. Para o Governo, as contribuições dessa pesquisa ajudará a ajustar as políticas públicas em prol da implantação mais eficiente das tecnologias e assim garantindo alocação de recursos. Para a sociedade, a efetividade das tecnologias pode resultar em uma maior sensação de segurança e uma redução eficaz da criminalidade, impactando positivamente o cotidiano de todos os cidadãos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) referem-se ao amplo espectro de ferramentas e métodos que auxiliam no processamento e transmissão de informação. Estas são essenciais não apenas como dispositivos individuais, mas pela sua capacidade de operar de maneira integrada para alcançar objetivos comuns.

“[...] procedimentos, métodos e equipamentos usados para processar a informação e comunicá-la aos interessados. As TICs agilizaram o conteúdo da comunicação, através da digitalização e da comunicação em redes (Internet) para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. O uso das TICs e a maneira como as organizações públicas e privadas, indivíduos e setores diversos da sociedade as utilizaram influenciou profundamente o surgimento da atual “Sociedade da Informação” (CORREIA e SANTOS, 2013, p. 4-5).

Oliveira (2015) menciona que a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é, em muitos aspectos, análoga ao conceito de Tecnologia de Informação (TI). Basicamente, é uma combinação de várias ferramentas e métodos tecnológicos que, quando o trabalho de forma conjunta, possibilita a automação e facilitação da comunicação em diversos processos, sejam eles corporativos, acadêmicos ou científicos. Estas tecnologias desempenham um papel

importante na modernização e eficiência dos procedimentos de negócios, avanços na pesquisa científica e métodos de ensino. Ou seja, as TICs representam os mecanismos que apoiam a transmissão e o intercâmbio de informações, atuando como mediadoras nas interações informacionais e comunicativas dos indivíduos.

Dentro desse escopo, os TICs abrangem uma variedade de dispositivos e aplicações, desde computadores pessoais e celulares até tecnologias de *streaming* e acesso remoto, como Wi-Fi e Bluetooth. Eles também se estendem a ferramentas que facilitam a comunicação, como e-mails, listas de discussão e quadros de mensagens.

Em contextos colaborativos, as TIC servem como uma ponte que permite a colaboração entre profissionais localizados em diferentes regiões geográficas. Essa troca de informações, impulsiona a criação e a disseminação de novas habilidades e conhecimentos entre esses profissionais.

2.2 ARTIGOS RELACIONADOS

A implementação de ferramentas tecnológicas no setor de segurança pública já tem resultados tangíveis adotados por instituições governamentais. Estas incluem a monitorização através de escutas telefônicas, a vigilância por câmeras CCTV3 e a análise estatística destinada à coordenação da presença policial em determinados locais e horários. Adicionalmente, a tecnologia de reconhecimento facial (RF) está a ser discutida como um potencial adição aos recursos disponíveis para a polícia (ALMEIDA, 2022).

Para Oliveira e Favero (2022) A busca pela maior eficiência e celeridade na prestação de serviços, bem como a adequação às novas tecnologias, exige que cada entidade, considerando suas funções específicas, cultive uma abordagem contínua de inovação e proatividade por parte dos profissionais de segurança. Isso é fundamental para o desempenho de suas funções, seja na investigação policial, na inteligência ou na manutenção e preservação da ordem pública. Os autores citados, realizaram um estudo sobre a utilização de drones as atividades dos policiais militares, observou-se que o drone otimiza a economia, promovendo o uso criterioso e planejado de recursos humanos e materiais de organização. Com os drones, não apenas as operações são realizadas com maior precisão, mas também há um aumento significativo na segurança dos profissionais em ação. Este é, de fato, o cerne de qualquer avanço tecnológico: a habilidade de instigar mudanças concretas e conceituais, reformulando práticas com eficiência para satisfazer demandas específicas e alcançar metas condicionais.

Na pesquisa realizada por Junior e Sales (2019) cita as tecnologias, Inteligência

Artificial (IA), Big Data, Machine Learning, Smart Cities, IoT como essenciais e indissociáveis para as entidades que integram o sistema de segurança pública. Dada a responsabilidade constitucional das Polícias Militares de dirigir o policiamento ostensivo com foco na prevenção de crimes, a adoção e integração destas tecnologias são imperativas.

Em complemento, Alves e Silva (2022) citam que a integração da tecnologia (WhatsApp) no combate à violência revelou-se como um instrumento poderoso na salvaguarda dos direitos humanos fundamentais. Essa incorporação tecnológica auxiliou na promoção e garantia de direitos de propriedade, como o direito à vida, liberdade, segurança, propriedade e acesso à informação. Além disso, impulsionou uma cultura de denúncia ativa da violência doméstica e garantiu o acesso das vítimas à justiça pública e gratuita, entre outros benefícios. Mais do que simples ferramentas, essas inovações tecnológicas serviram como uma ponte, aproximando as vítimas de instituições e programas dedicados à sua proteção, como a Patrulha Maria da Penha. Esta proximidade, potencializada pela tecnologia, criou um ambiente onde as mulheres se sentem mais confortáveis e encorajadas a denunciar abusos, esclarecer dúvidas e obter informações relevantes para sua segurança. Em essência, a tecnologia não apenas trouxe mecanismos de proteção, mas também fortaleceu a resiliência e a capacidade de ação das mulheres contra a violência doméstica.

2.3 POLÍCIA MILITAR

A polícia militar em Goiás, tem origem com a criação da força policial. Naquela época vários civis foram contratados para o policiamento local, embora não tenham tido qualquer treinamento para o cargo além de não possuir qualquer garantia recebendo do governo uma ajuda de custo (POLÍCIA MILITAR, 2012).

Figura 1. Figura do policial militar década de 50.



Fonte: arquivo polícia militar.

Para construir a base da Força Policial foi adquirida uma fazenda provincial com 724 m² situada na cidade de Goiás, tornou-se o primeiro Quartel da Força Policial de

Goyaz, que abrigou o Comando da Corporação de 1863 á 1936, e atualmente é a sede do 6º BPM na Cidade de Goiás (Polícia Militar, 2012).

Figura 2. Da sede do 6º BPM na Cidade de Goiás



Fonte: site metrópoles, 2022

Os anos se passaram e a força policial começou a ter uma participação ativa em todos os conflitos que surgiram no centro-oeste. Em 1865, o Paraguai invadiu o Mato Grosso, tendo assim uma guerra entre as províncias, a participação dos recrutas goianos, nesta guerra, foi importantíssima, apesar de não terem enfrentado os invasores paraguaios. Eles eram responsáveis pelo fornecimento e abastecimento de medicamentos e alimentos para as tropas que estavam nas margens do Rio Coxim, além de abastecer outros acampamentos ao sul e ao norte de Mato Grosso (Polícia Militar, 2012).

A história da Polícia Militar do Estado de Goiás apresentou grande crescimento ao longo dos 151 anos de existência, se tornando “Patrimônio dos Goianos”, e para essa evolução foi necessário o aumento constante do efetivo que gerou a criação de várias unidades na capital e interior.

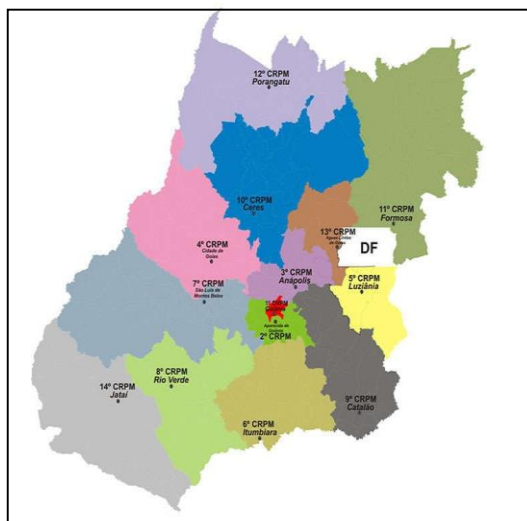
Recentemente, foi elaborado um estudo aprofundado da descentralização de Comandos que resultou na aprovação da nova metodologia de comando na corporação e foi decretado de imediato a descentralização do Comando de Policiamento do Interior e da Capital. Os antigos CPI e CPM se dividiram em Comandos Regionais. A descentralização em Regionais permite que a Política do Comando Geral da Polícia Militar seja transmitida com maior agilidade, e os problemas sejam detectados e administrados de acordo com as necessidades, tratando especificamente e prioritariamente cada situação na medida exata e com as providências necessárias e atuantes (Polícia Militar, 2012).

Esta forma de descentralizar o Comando Operacional dá ao Coronel o poder de decisão e ao mesmo tempo agiliza a resolução de quaisquer questões na sua área de atuação, foi um passo para a modernidade ocasionando a segurança pública para os

goianos com mais qualidade. Hoje em nosso Estado existem 16 Comandos Regionais (Polícia Militar, 2012).

O maior patrimônio de uma instituição é a confiança que transmite a quem a ela recorre e a nossa Polícia Militar apresenta esse atributo, frutos de uma tradição secular recheada por um trabalho intenso, árduo e competente para a garantia da segurança e da cidadania. A Polícia Militar do Estado de Goiás é dona de uma história que a dignifica e com isso é motivo de orgulho a sociedade goiana que com ela convive. Em 28 de julho de 2011 ao completar 153 anos de existência, a Milícia Goiana disciplinada e dinâmica, tem como objetivo principal à apresentação de méritos, a protagonizar importante página da história da civilização do nosso Estado (Polícia Militar, 2012).

Figura 3 Divisão da Polícia Militar de Goiás



Fonte: Polícia Militar de Goiás

A organização interna das Polícias Militares segue o modelo usado no Exército brasileiro, divide os profissionais em duas categorias; 1) As praças compostas por Subtenente, 1º Sargento, 2º Sargento, 3º Sargento, Cabo e Soldado) e os oficiais composto por Coronel, Tenente-coronel, Major, Capitão, Primeiro-tenente, Segundo-tenente e Tenente.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizada pesquisa exploratória descritiva, pois buscou analisar a percepção dos policiais militares de Goiânia sobre o uso de ferramentas Tecnológicas no Desempenho de suas atividades. Para o levantamento

bibliográfico foram utilizados artigos da área de segurança pública publicados nos últimos 5 anos em idioma português na plataforma CAPES. Como técnica de coleta foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas estruturado em três partes, perfil, rotina profissional e o conhecimento sobre a tecnologia. Quanto a aplicação será utilizada o recorte transversal e simples onde é retirada da população-alvo (policiais militares) uma amostra. O questionário foi disponibilizado através do *Google Forms* por um período de 10 dias.

Quadro 1. Questionário

Tema	Pergunta	Opções
Parte 1: Perfil do Respondente	Sexo:	Masculino Feminino Outro
	Idade:	Prefiro não responde Abaixo de 25 anos 25-34 anos 35-44 anos 45-54 anos Acima de 55 anos
	Tempo de atuação na Polícia Militar:	Menos de 5 anos 5-10 anos 10-20 anos Mais de 20 anos
Parte 2: Rotina Profissional	Qual é a sua função principal na Polícia Militar?	Patrulhamento Investigação Inteligência policial Gestão/administrativa Outro (Por favor, especifique) _____
	Em sua rotina profissional, com que frequência você utiliza ferramentas tecnológicas?	Sempre Frequentemente Ocasionalmente Raramente Nunca
	Qual é a principal vantagem do uso de tecnologia em sua atividade policial?	(Escreva uma resposta breve)
Parte 3: Conhecimento sobre Tecnologia	Quais das seguintes ferramentas tecnológicas você já utilizou em sua atividade policial? (Marque todas as regras)	Algoritmos estatísticos para identificar padrões de criminalidade Ferramentas de georreferenciamento Sistemas de reconhecimento facial Drones Câmeras de vigilância CCTV3 Outro (Por favor, especifique) _____
	Como você avaliaria o treinamento recebido para a utilização de tecnologias em sua atividade policial?	Excelente bom Satisfatório Insuficiente Não recebi treinamento
	Em sua opinião, a implementação de tecnologias modernas aumenta a eficácia das operações policiais?	Concordo totalmente Concordo parcialmente Neutro Discordo parcialmente Discordo totalmente
	Quais são as principais barreiras ou desafios que você identifica no uso de tecnologias em sua atividade policial?	(Escreva uma resposta breve)
	Você acredita que o uso de tecnologias aumenta a segurança do efetivo policial em campo?	Sim Não Incerto

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi desenvolvido para captar a percepção dos policiais militares de Goiânia sobre o uso de ferramentas tecnológicas no desempenho de suas atividades. A coleta de dados ocorreu durante um período entre os dias 23 e 04 de novembro de 2023, via um formulário on-line no *Google Forms*, que estava aberto a todos, mas claramente direcionado aos policiais militares goianienses. A ausência de respostas inválidas ou fora do perfil desejado reforça a validade e relevância dos dados coletados para a análise.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA

A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, a amostra tem a predominância do gênero masculino, o que reflete a composição demográfica tradicional das forças policiais. A distribuição etária é diversa, mas com um foco notável na faixa de 25-34 anos, indicando que a maior parte dos participantes está potencialmente em início ou em meio de carreira. Interessantemente, a experiência profissional de 5-10 anos sugere que estes policiais começaram suas carreiras durante uma era de crescente digitalização, o que pode influenciar sua percepção e receptividade à tecnologia.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico

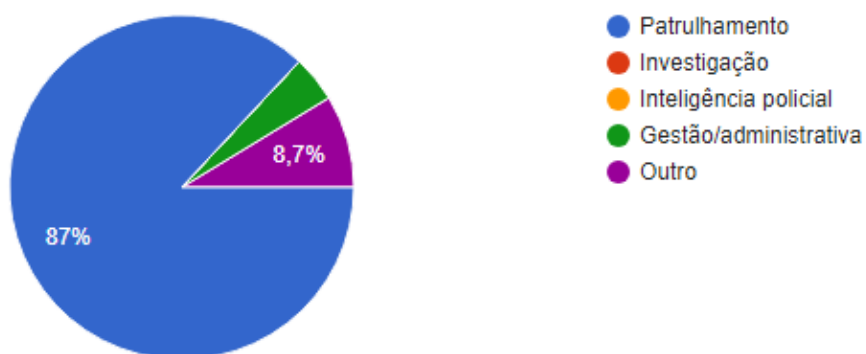
	Dados	Frequência
<u>Gênero</u>	Masculino	17
	Feminino	6
	Total	23
<u>Idade</u>	Abaixo de 25 anos	6
	25 a 34 anos	11
	35 a 44 anos	2
	45 a 54 anos	4
	Acima de 55 anos	0
	Total	23
<u>Tempo de atuação na polícia Militar</u>	5 a 10 anos	18
	10 a 20 anos	5
	Mais de 20 anos	0
	Total	23

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A segunda parte da pesquisa buscou identificar a adoção e uso da tecnologia na rotina dos entrevistados. Assim, questionou-se a função dos participantes na Polícia Militar. A função de 'Patrulhamento' é predominante, com 87% dos respondentes identificando-a como

sua principal atividade. Isso sugere que a maior parte da amostra tem experiência direta com operações no campo. Embora o patrulhamento domine, a presença de funções como 'Investigação', 'Inteligência Policial' e 'Gestão/Administrativa' indica que a amostra inclui uma diversidade de perspectivas e experiências. Isso é benéfico para a pesquisa, pois permite analisar a percepção da tecnologia a partir de diferentes ângulos dentro da organização policial.

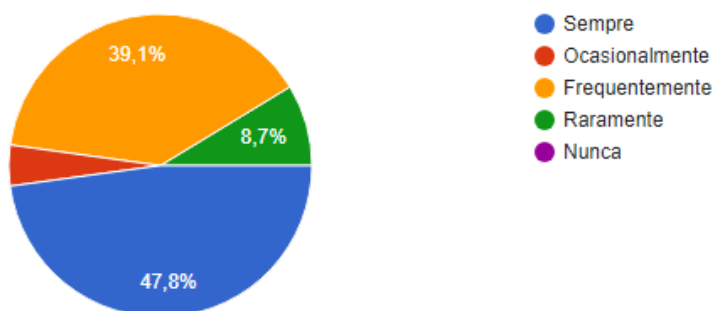
Figura 4. principal função na Polícia Militar



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Uma proporção significativa dos respondentes indicou um uso 'Frequente' ou 'Sempre' de ferramentas tecnológicas em suas rotinas, destacando uma tendência de integração tecnológica no dia a dia da segurança pública. Ao todo, 47,8% disseram utilizar ferramentas tecnológicas em sua rotina profissional, 39,1 disseram frequentemente e 8,7% raramente. Apenas uma pessoa disse nunca utilizar ferramentas.

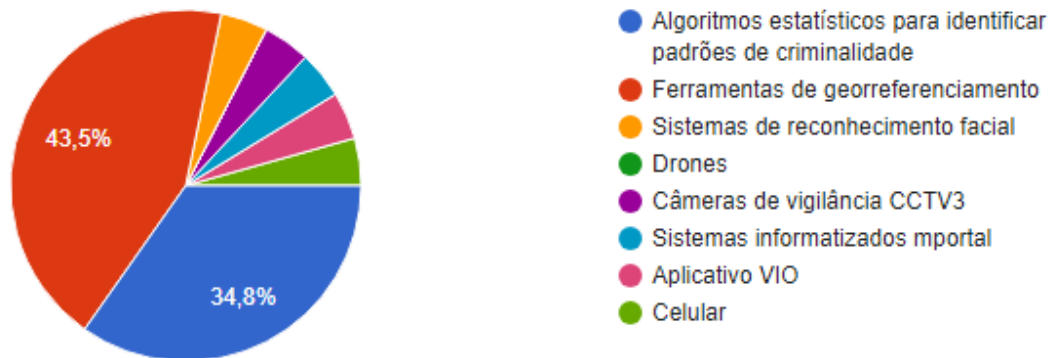
Figura 5. Utilização das ferramentas tecnológicas nas rotinas diárias



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Note-se que a forte presença de policiais de patrulhamento na amostra pode ter implicações significativas para o tipo de tecnologia usada e para as necessidades de treinamento. Por exemplo, tecnologias como sistemas de georreferenciamento e aplicativos móveis podem ser particularmente relevantes para essa função.

Figura 6. Ferramentas tecnológicas usadas nas rotinas diárias

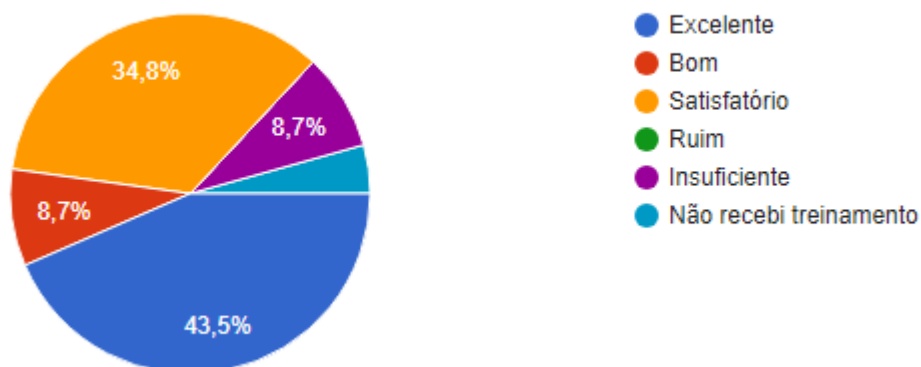


Fonte: dados da pesquisa (2023)

Assim, as tecnologias citadas pelos policiais, incluindo 'Algoritmos estatísticos' e 'Ferramentas de georreferenciamento', foram avaliadas positivamente, refletindo a eficácia percebida dessas ferramentas em suas operações.

A figura 7 fornece uma distribuição percentual das avaliações dadas pelos policiais militares sobre o treinamento que receberam para a utilização de tecnologias em suas atividades policiais.

Figura 7. Avaliação do treinamento recebido

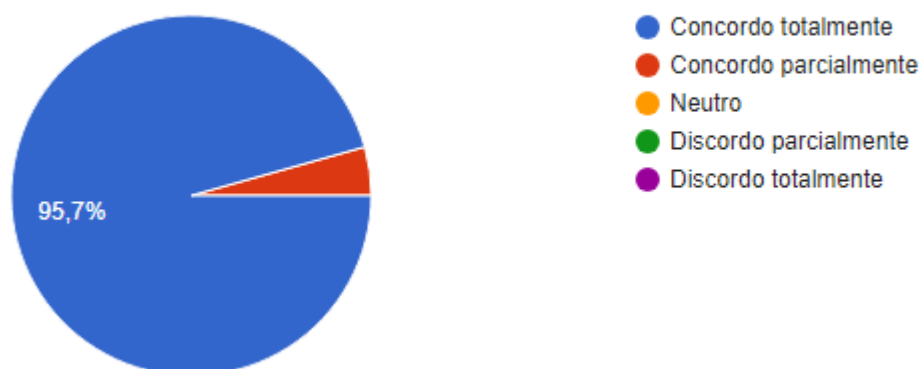


Fonte: dados da pesquisa (2023)

Quase a metade dos respondentes considerou o treinamento recebido como 'Excelente'. Esta é uma indicação forte de que uma proporção significativa dos policiais sente que o treinamento fornecido está muito bem alinhado com as necessidades e demandas de suas funções no uso de tecnologias. Mais de um terço dos participantes avaliou o treinamento como 'Satisfatório', o que implica que, enquanto encontraram valor no treinamento, há espaço para melhorias para que ele atenda completamente às suas necessidades operacionais. Uma pequena fração dos respondentes qualificou o treinamento como 'Bom', indicando uma avaliação positiva, mas com reconhecimento de que o treinamento não alcançou o nível mais alto de excelência. Uma parcela de 8,7% consideraram o treinamento achou que o treinamento foi 'Insuficiente'. Isso destaca um grupo específico de policiais que acredita que o treinamento não cumpriu as expectativas ou requisitos de suas funções. Um número menor de respondentes indicou que 'Não recebeu treinamento'. Embora represente uma pequena proporção da amostra, é preocupante que existam policiais atuando sem o benefício do treinamento formal em tecnologias que são fundamentais para o desempenho de suas atividades.

A figura 8 representa a opinião dos policiais militares sobre se a implementação de tecnologias modernas aumenta a eficácia das operações policiais, com base em 23 respostas percebe-se houve um consenso entre os respondentes sobre o papel vital das tecnologias para aumentar a eficácia operacional e contribuir para a redução da incidência de crimes. Este alto nível de concordância indica que há um forte consenso entre os participantes sobre o valor positivo e o impacto significativo que a tecnologia moderna tem na melhoria das capacidades operacionais da polícia.

Figura 8. A implementação de tecnologias modernas aumenta a eficácia das operações policiais



Fonte: dados da pesquisa (2023)

além da falta de treinamento adequado e recursos. Tais desafios apontam para a necessidade de melhorias na infraestrutura tecnológica e no desenvolvimento profissional contínuo.

Assim, os resultados da pesquisa enfatizam a importância das tecnologias na modernização das práticas de segurança pública e na segurança do efetivo policial, sugerindo que a incorporação de inovações tecnológicas é bem-vista e considerada essencial pelos policiais militares de Goiânia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender a percepção dos policiais militares de Goiânia em relação ao uso de ferramentas tecnológicas no desempenho de suas atividades. Observou-se que a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na segurança pública é um reflexo do avanço tecnológico e sua aplicação demonstra um impacto no combate à criminalidade e na eficiência operacional. A pesquisa destaca a predominância do gênero masculino e uma concentração etária na faixa de 25-34 anos entre os policiais, com a maioria tendo entre 5 e 10 anos de experiência, sugerindo uma geração habituada à era digital.

As funções desempenhadas pelos policiais, principalmente no patrulhamento, ressaltam a importância das ferramentas tecnológicas nas operações diárias, com uma maioria relatando o uso frequente dessas ferramentas. A análise dos dados sugere que as TICs têm sido efetivamente adotadas e valorizadas, com destaque para ferramentas como sistemas de georreferenciamento. A avaliação positiva do treinamento recebido por quase metade dos participantes indica um alinhamento satisfatório entre o treinamento e as demandas operacionais, embora ainda existam lacunas e necessidades de aprimoramento.

Além disso, a pesquisa identificou desafios, como falta de investimento e complexidade das plataformas, destacando a importância de uma infraestrutura tecnológica robusta e treinamento contínuo. A percepção unânime de que a tecnologia melhora a segurança dos policiais em campo reforça a necessidade de uma estratégia de implementação tecnológica que não somente atenda às demandas operacionais, mas também garanta a segurança dos oficiais.

Em resumo, a pesquisa evidencia que, apesar de desafios e limitações, a adoção e integração de tecnologias na segurança pública é uma etapa crucial e bem-vinda, com um potencial significativo para melhorar as operações policiais e a segurança da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. C et al. A tecnologia a serviço da segurança pública: caso PMSC mobile. **Revista Direito GV**, v. 16, n. 1, jan./abr. 2020, e1947.

AZEVEDO, A. L. V. et al. A utilização das estatísticas criminais no planejamento da ação policial: cultura e contexto organizacional como elementos centrais à sua compreensão. **Ciência da Informação**, v. 40, p. 9-21, 2011.

FERREIRA, C. C. et al. A tecnologia a serviço da segurança pública: caso PMSC mobile. **Revista Direito GV**, v. 16, p. e1947, 2020.

MONTEIRO, J. **Por que a adesão ao uso de tecnologia é lenta na Segurança Pública? | Blog do IBRE**. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/por-que-adesao-ao-uso-de-tecnologia-e-lenta-na-seguranca-publica>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

LINHARES, K. **Polícia Militar do Distrito Federal - PMDF sai na frente: Tecnologia de ponta garante maior segurança à população**. Disponível em: <<http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucional/hinos-e-cancoes/104-noticias/destaques/6407-pmdf-sai-na-frente-tecnologia-de-ponta-garante-maior-seguranca-a-populacao>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

OLIVEIRA, PF de; FÁVERO, WC A Polícia Militar do Paraná e as novas tecnologias: o emprego das aeronaves remotamente pilotadas (drones): A Polícia Militar do Paraná e as novas tecnologias: o uso de aeronaves pilotadas remotamente (drones). **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. 63064–63090, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n9-177. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52276>. Acesso em: 6 out. 2023.

ALMEIDA, E. C. Os grandes irmãos: o uso de tecnologias de reconhecimento facial para persecução penal. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 264–283, 2022. DOI: 10.31060/rbsp.2022.v16.n2.1377. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1377>. Acesso em: 6 out. 2023.

SANTOS, Leandro Alves dos et al. **Tecnologias em rede e a construção de conhecimento: uso das redes sociais na atividade docente**. 2010.

ALMEIDA, Eduarda Costa. Os grandes irmãos: o uso de tecnologias de reconhecimento facial para persecução penal. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 2, p. 264-283, 2022.

DANDOLINI, Aparecida; DE PAULA, Giovani; SOUZA, João Artur. Tecnologia da Informação e Comunicação e as atividades de inteligência. **Revista Ordem Pública**, v. 5, n. 1, 2012.

DE OLIVEIRA, Cláudio. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em ação**, v. 7, n. 1, 2015.

LUCENA, AJF; GORGÔNIO, FL; BOCANEGRA, S. Utilização de modelagem e simulação no processo de atendimento de chamados em centros de operações da polícia militar para otimização do uso de viaturas / Utilização de modelagem e simulação no processo de atendimento de chamadas em centros de operações da Polícia Militar para otimização do uso de viaturas . **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 6, pág. 34086–34103, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-091. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.p>

JUNIOR, I. O.; DOS SANTOS, F. C. C. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E POLICIAMENTO PREDITIVO: possibilidades de inovação tecnológica para a Polícia Militar do Paraná no enfrentamento aos crimes violentos contra o patrimônio com emprego de explosivos. **Brazilian Journal of Technology**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 030–062, 2022. DOI: 10.38152/bjtv5n1-003. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJT/article/view/45351>. Acesso em: 6 oct. 2023.

SALES, Welby Pereira. Mudança da Identidade Funcional da PMPR: Proposta de um modelo mais moderno e seguro/PMPR Functional Identity Change: Proposal for a more modern and secure model. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 15405-15427, 2019.